

*Diluido  
Em  
Agua*

## Diluído em Água — Sumário

<i>Canvas</i>	<b>3</b>
<i>Furta-Cor</i>	<b>5</b>
<i>Aquarela</i>	<b>7</b>
<i>Giz de Cera</i>	<b>9</b>
<i>Vaporwave</i>	<b>13</b>
<i>Obra-Prima</i>	<b>15</b>

## Canvas

Telas vazias não ocupam museus  
Já deveres ter notado  
Um certo aglomerado de tinta nos quadros  
Isso porque todos têm significado  
Por mais que sejam forçados  
Ou que a tela não esteja preenchida de fato  
Valor foi atribuído, lhes foi dado  
Podes ter percebido, porém  
Que quadro meu não há  
Que as minhas tintas estão duras  
Meus pincéis depenados  
Isso porque passo tempo demais  
No vislumbre de uma imensidão  
De possibilidades de uma tela em branco  
Até que os cavaletes se depenem  
Que o cânhamo desfie e desafie minha mente inquieta  
A construir obras dignas de Shakespeare ou Alighieri  
Pinturas sublimes como as de da Vinci ou Michelangelo  
Compor sons dopaminérgicos

Tais como os de Mozart, Beethoven e Bach

E eu, ao longo do tempo

Não escrevo, não pinto, não componho

Mas penso e penso demais

Nesse ponto as telas, teclas e notas

Já desistiram de mim

Diriam de mim, que sou pensador

Mas Platão, Aristóteles, Epicuro, Espinosa

Entre muitos outros, pensaram e registraram

Mudaram o mundo com o fruto de suas mentes

Porém eu, digno sou sequer de ser um profeta menor

Dados os feitos percorridos por

Sofonias, Zacarias, Malaquias e Amós

Cá entre nós, jamais terei espaço nessa exposição

Por mais maravilhosa que seja a dádiva da mente inquieta

De nada vale se não molhar as tintas

E preencher a tela com algum destes devaneios meus

Afinal telas vazias não ocupam museus.

## Furta-Cor

A luz incide num bate e rebate numa superfície cambiante  
Como rolar para lá e para cá na cama  
Esperando que a inquietude da alma te liberte a mente  
Mas que não define de vez uma cor  
Como escamas indecisas de cobras arco-íris  
Que serpenteiam alheias aos raios de sol  
Não define de vez uma cor  
Mexe para cá, para roxo talvez?  
Mexe para lá, azul será?  
Mas vida que segue, o show continua  
Seguindo em perfeita desarmonia  
Com o caos matizado colorido e incidente  
Choques elétricos de neurônios energéticos  
Incapazes de conceber a sua capacidade de ser incapaz de  
dar mais a cada pulsação  
De tonalidade alterada conforme a luz o coração, de  
energia diferente  
Decide, independentemente, a paz que hei de conquistar  
Enquanto o cérebro, inconsequente, sequer consegue  
parar para pensar

## Diluído em água – Furta-Cor

Que talvez deveria parar de pensar para poder pensar  
melhor

Decidir a cor dessa malha, desfazer-se dessa tralha que  
não refrata a cor certa

Mas não, completamente incapaz de decidir uma cor.

## Aquarela

Pintar-me-ei

Como hei de me pintar?

Que seja suave e agradável aos olhos e que não seja pesado

A textura do que derramará sobre mim; que não seja grossa, empedrada ou oleosa

Seja delicado com teu pincel ao dirigi-lo ao meu eu-tela

Por vezes, deves ter cuidado quando pitares em aquarela

Posso ser papel fino, destruído por algo tão delicado

Tuas tintas são belas, mas eu-papel quando teso

Não aceita cores diluídas em muito líquido

Podes pinta-me como quiseses

Mas dose suas doses de água

A gramagem não vai alterar-se a fim de comportar-se às suas durezas

Controle-se, aquarela é uma arte de sutileza e cuidado

Dose suas tintas para que se orgulhe

Da intensidade e transparência das cores, das possibilidades que construiu

Da sensibilidade que desenvolvera ao decidir que não simplesmente rasgaria o papel

Diluído em água – Aquarela

E o jogaria pois não podes mais pintá-lo como bem entender.



## Giz de Cera

Queria dizer diretamente a você como você me mudou

E como as coisas mudaram depois de você

Mas decidi apenas escrever

E como tudo que escrevo

Espero que alguém (você) leia

Esse é meu pedido; para falar de mim mesmo;

É meu grito mudo e interno

Para que você pergunte de mim

Não por educação, mas por interesse

Enfim

Gostaria de dizer que essa é a última vez que escrevia para  
você

Mas já desisti dessa ideia

Prosseguindo...

Eu aprendi a ser feliz comigo mesmo

Mas quero ser feliz com alguém

Eu sou feliz sozinho

Mas finalmente sinto que posso ser feliz com alguém

E fazer isso do jeito certo

Me encontrei e tenho paz

Depois você se tornou cinza aos meus olhos

Uma triste relação melancólica entre mim e uma obra  
cálida

Acreditei, que como obras anteriores, não conseguiria  
pintar novamente

Mesmo com as técnicas mais sofisticadas de pintura, nada  
traria de volta a sua beleza a minha tela

Esse marasmo me perturbou por tempos

Então decidi que independente do resultado

Independentemente do quão desgastada estivesse a tela

De quantas tentativas falhas houvesse

De quão decrepito estariam meus pincéis e grafites

Chamuscados, amassados ou desfiados palcos da minha  
arte

Decidi tentar colorir você da maneira mais simples  
possível

Sem nenhum movimento refinado

De giz de ceras pinteí seu quadro

E como uma criança colori

A simplicidade do meu amor está ali

Na simplicidade de um ponto de vista escuso de uma arte  
nada renomada

É o meu coração apaixonado por diversos quadros

Pintarei quantos precisar

Ouvirei de cada, sua mensagem

O toque, a graça, cada cor, cada gota de suor.

Na sua simplicidade, em sua complexidade

Na sua preciosidade compreendida apenas por mim.



## Vaporwave

Essa onda vem e vai, sobe e desce

O movimento de sua imagem me traz paz

É a única onda que me preenche e me banha sem me afogar

Deixaria que sua água espumante me possuísse meu corpo

Que, a sua vontade, mudasse a gama e a matriz do meu sangue

Em ti vejo uma ilha vistosa

Posta sobre águas belas de cores duvidosas

Contrastando com um sol de harmônicas rajas sonoras

Tudo sob um céu estrelado

Vejo ali o aconchego de um lar distante

O abraço da água e do vento que me suga a energia substituída pela felicidade de estar vivo e presente e a calmaria de não precisar lutar

Presente na existência caótica do você e eu

Mas somos bons juntos

Dicotomia de antíteses

Duas existência que se complementam

Olhares que se cruzam e se contemplam

Corpos que se buscam e se encontram em longos abraços

Saudade desperta de tempos não tão bons, porém de união  
e sentimentos aflorados

Essa imagem permeia meus pensamentos

Torturando meu coração

Espero o dia em que verei com clareza a ilha, o céu e o mar  
com meus próprios olhos

E serei preenchido por essa água bela de um oceano tão  
doce

E possa enfim não mais cortejar apenas sua imagem.

## Obra-Prima

Caminho em direção a minha sina  
Quando encontrar meu propósito  
Caminhando por vales tortuosos  
Descobrirei meu caminho  
Que certamente  
Não é uma guia de belos tijolos  
Mas sim a trilha mais difícil de se encontrar  
E o caminho mais fácil de ser perder  
Mas eu irei  
Andarei e encontrarei  
As armas da alma que me faltam para derrotar um inimigo  
Que se mostra como amigo  
Mas que se esforça em me atrasar  
Não com cordas ou com golpes agressores  
Esses infratores são fáceis de ignorar  
Este me chama com jeito em seus convites lisonjeiros  
Para me sentar, tomar um chá e observar o tempo passar  
Mas eu irei  
Em busca de um algo que não se pode identificar  
Um caminho que não é bom em me guiar

Ajudantes que não são bons em ajudar

Todos dedicados a não se dedicar

Empenhados a não se empenhar

Aos queridos e afáveis

Que gastam seu tempo em mim

Terei primazia em anunciar

Que apensar do seu pesar

Logo minha obra-prima estará no ar.